



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**Currículo da educação infantil para crianças de 3 a 5 anos: a  
experiência em uma escola pública da rede municipal da cidade de  
Coronel Fabriciano – MG**

**Clemilda Aparecida de Souza Lage**

**BELO HORIZONTE, JULHO/2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 3 A 5  
ANOS: A EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE  
MUNICIPAL DA CIDADE DE CORONEL FABRICIANO – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Rita Cristina Lima Lages

**BELO HORIZONTE, JULHO/2013**

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

CLEMILDA APARECIDA DE SOUZA LAGE

## **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS: A EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE CORONEL FABRICIANO – MG**

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em 17 de julho de 2013 conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar.

Banca examinadora:

---

(Professor – Avaliador)

---

Professora Rita Cristina Lima Lages  
(Orientadora)

---

Clemilda Aparecida de Souza Lage  
(Cursista)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a...

...Deus, por estar sempre presente em tudo o que faço.

...meus filhos Mateus e Júlio César e minha filha Ana Carolina, pela compreensão ao ausentar-me do convívio familiar nos finais de semana ao lado deles para estudar.

...e, sobretudo ao meu esposo, amigo e companheiro, Claudyson, pelo incentivo e apoio.

Amo Vocês, minha linda Família!

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os (as) professores (as) do Curso de Especialista em Gestão Escolar da Escola de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

À querida amiga e Professora Wanderléa Mendes Guedes que nos acompanhou na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP do nosso grupo de trabalho.

Em especial, à Professora Rita Lages, pessoa que aprendi a admirar, que mesmo de longe se fez presente para incentivar-me e não permitir que eu desistisse, minha corretora da maioria das atividades virtuais e minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A Toda Minha Família: amada, maravilhosa, que me apoia sempre!

*“Não caminharei de ‘pensamento a pensamento’, mas de atitude a atitude.”*

*Clarice Lispector*

## RESUMO

Este estudo buscou analisar o processo de construção do currículo da educação infantil para as crianças de 3 a 5 anos da Escola Municipal Professor Paulo Freire, no município de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. O objetivo é abordar como se deu o processo de construção desse currículo, uma vez que a escola foi inaugurada em 2008, mas não contava ainda com um currículo próprio. A proposta da pesquisa foi investigar as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar nos processos de decisões e também como de fato ocorreu a construção do currículo. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica, relatos das pessoas que compõe a comunidade escolar e análise de documentos da escola. Percebeu-se que, com as mudanças na Legislação e a obrigatoriedade do atendimento à educação infantil, houve uma diversidade de ações por parte da escola com o intuito de atender a demanda de vagas no Bairro onde a escola está inserida. A autonomia e o apoio, no sentido de propiciar uma gestão mais democrática, dados à escola pela sua mantenedora imediata, a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, bem como a assessoria do Professor Miguel Arroyo foram pontos importantes para que a escola avançasse na construção de seu currículo.

**Palavras-chave:** Escola, educação infantil, autonomia, gestão democrática.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	18

## INTRODUÇÃO

O currículo escolar é um importante documento que norteia o ensino e a aprendizagem mantendo a democratização necessária ao espaço escolar. Os princípios que orientam o currículo estão sempre atrelados às problemáticas sociais, no caso da Escola Municipal Professor Paulo Freire, para iniciar o trabalho de orientação curricular, verificou-se junto aos professores e gestores qual a percepção que eles tinham acerca de um Currículo direcionado à educação infantil, sendo crianças de 3 a 5 anos. Foi necessário olhar para a realidade da comunidade escolar para poder mapear os problemas e demandas que o cenário apresentava. Desse modo, algumas indagações sobre os educadores e os educandos da infância, bem como sobre as condições em que vivem e trabalham, muitas vezes, precarizadas, vieram à tona. Segundo Miguel Arroyo (1994),

“O direito a uma vivência digna do tempo da infância se precariza quando as condições materiais de seu viver se precarizam: moradia, espaços, vilas, favelas, ruas, comida, descanso. Ou quando as condições familiares, de cuidado e proteção dos tempos da infância são ameaçadas quando as condições sociais, materiais e espaciais se deterioram.”

A escola foi adquirindo autonomia para direcionar e formular suas discussões acerca do Currículo em consonância com o Projeto Político Pedagógico, construído anteriormente pela própria comunidade escolar. É importante ressaltar que o governo municipal reconhece a sua responsabilidade na educação da infância, que segundo Nunes (2002)

(...) “A incorporação da educação infantil aos sistemas municipais de educação refletem a luta e a voz de segmentos sociais que buscam, ao longo da história, afirmar um novo horizonte, para o campo da educação para a criança pequena e ela traz um novo campo de intermediação de interesses particularmente no que diz respeito às formas de participação dos grupos organizados pela sociedade – especialmente dos conselhos gestores, dos conselhos de direitos da criança e do adolescente, dos fóruns populares – no processo de definição, implementação e acompanhamento das políticas sociais”.

Por isso permite à escola a liberdade necessária para que ela tenha forças e adentre pelos caminhos da gestão escolar democrática. Nesse sentido, a escola pode focar

mais suas decisões em sua própria realidade no contexto e nas condições de vida das crianças do entorno da escola.

Esta análise é resultado de um estudo documental e bibliográfico acerca do tema, com a inclusão de opiniões relevantes após investigações com todos os seguimentos da escola, especialmente as famílias, que sempre são chamadas a participar de todas as decisões mais importantes da escola.

Os resultados de todo o trabalho da escola com sua comunidade escolar na construção do Currículo pode ser visto hoje através do ótimo trabalho que a escola vem desenvolvendo com suas crianças, bem como da credibilidade que as famílias demonstram ter na escola. A escola reconhece as especificidades da infância, segundo Arroyo (1995, p.19) “Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria. Que exige uma educação própria, uma realização própria enquanto idade não enquanto preparo para outra idade”.

O andamento das ações pedagógicas da Escola Municipal Professor Paulo Freire na construção do Currículo tiveram o apoio do professor Miguel Arroyo, atual Consultor da Rede Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano. Mas contou, sobretudo com as ideias de todos os segmentos da comunidade escolar, desde a direção da escola até a comunidade local. Tudo isso na tentativa de garantir os direitos de aprendizagens das crianças respeitando seus tempos de vida.

## **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS**

A Escola Municipal Professor Paulo Freire foi criada em 01 de julho de 2008 pelo Conselho Municipal de Educação, da cidade de Coronel Fabriciano, Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3407 de 2008. Localizada à Rua Rondônia, 143, Bairro Aparecida do Norte. Oferece Educação Infantil, Maternal, 1º e 2º Períodos e Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, num total de 358 alunos. É mantida pela Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, que fica localizada à Praça Louis Ensh, s/nº – Centro – Coronel Fabriciano – MG. Telefone: 31- 3846-6700. Para isso, conta com os Programas do governo federal.

Com relação ao currículo da escola, a Rede Municipal de Coronel Fabriciano age conforme afirma Barreto (2000), elaborando e implementando orientações curriculares às suas redes de escolas, a partir de diretrizes e normas gerais provenientes da Instância Federal. Mas os guias e as propostas são construídos mediante discussões e pesquisas envolvendo a todos. Por ter se tornado Sistema Municipal de Ensino a cidade de Coronel Fabriciano, tem autonomia suficiente para decidir o que é mais adequado às escolas que mantêm.

No ano de 2008, a Escola Municipal Professor Paulo Freire iniciou a construção de seu Currículo para as crianças de 3 a 5 anos. O primeiro passo foi a formação de grupos de estudos e registros, envolvendo profissionais da escola, da comunidade, da Secretaria Municipal de educação, assim como o consultor Professor Miguel Arroyo. Todos os cuidados foram tomados a fim de ajustar o currículo às necessidades da escola e do aluno.

Foram destacadas algumas prioridades na elaboração do Currículo: a necessidade de elaborar um embasamento teórico sobre esta etapa de desenvolvimento da criança, bem como os fundamentos teóricos que amparam os direitos da preservação da infância. A segunda prioridade foi a de elaborar um embasamento

que garanta o atendimento a todas as crianças em suas diferenças e deficiências. E a terceira prioridade refere-se à garantia do direito ao cuidar, ao brincar e a uma forma de avaliação processual, contínua e justa.

Apesar da importância da educação infantil para as crianças e para suas famílias, especialmente para as mães que necessitam trabalhar fora de casa, o atendimento à infância ainda é insatisfatório, no que se refere à demanda por vagas, tanto em Coronel Fabriciano, como nos municípios vizinhos. Essa falta de políticas públicas consistentes contrasta com as dificuldades das famílias para garantir proteção e cuidado aos seus filhos conforme está escrito na Constituição Federal de 1988, em seu art. 227, onde determina que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Dessa forma, além de ser um direito fundamental, a educação infantil amplia e ajuda a garantir os demais direitos humanos e sociais, pois a demanda aumenta à medida que cresce a inserção feminina no mercado de trabalho para garantia da sobrevivência da família ou na realização profissional. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, reitera o dever constitucional do Estado com a educação infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica, em caráter complementar à ação da família e da comunidade.

Atualmente, o Currículo não pode ser concebido apenas como a organização sistemática de conhecimentos e saberes. A proposta não é a uniformização, a padronização, mas a diversidade. As vivências incidem sobre o tipo de indagação que o coletivo docente possui.

O campo do currículo tem mostrado que as propostas pedagógicas são frutos de debates e de disputas de diferentes naturezas. Por mais coeso que seja o grupo que elabora uma proposta curricular, haverá sempre conflitos e lutas de interesses na definição de um currículo.

(...) Assim, um currículo, mesmo quando elaborado por um grupo que compartilha de idéias comuns, representa sempre um consenso precário entorno de algumas idéias. (...) Dessa forma, dificilmente um currículo apresenta coerência e consistência interna muito fortes. Primeiro, porque essa coerência já seria difícil de ser alcançada se o currículo fosse a obra de um só autor, já que as idéias das pessoas apresentam contradições, expressam conflitos e ambigüidades. Segundo, porque, como obra de um grupo, menor ou maior, mais intensamente ele evidenciará esses problemas. (REV. EDUC. & SOC, 2002)

Construir o Currículo significa rever os valores e não apenas as concepções e os conhecimentos. Não se trata de organizar um Currículo especial, mas propor uma organização Curricular que dê conta da formação plena do educando, conforme propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394/96. Na LDB anterior, 5692/71, valorizava-se o conhecimento na lógica do mercado, mas sabia-se pouco sobre os sujeitos a quem a Lei se destinava. Já na LDB 9394/96, a visão é outra, é preciso pensar o Currículo a partir dos educandos e sobre como eles aprendem. Conforme afirma Cury (2002),

(...), não há país no mundo que não garanta, em seus textos legais, o direito de acesso, permanência e sucesso, de seus cidadãos à educação escolar básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e tal princípio é indispensável para a participação de todos nos espaços sociais e políticos (...).

O artigo 205 de nossa Constituição federal de 1988 deixa bem claro, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A Educação Infantil exige cuidados, profissionais que entendam o ser humano e seu desenvolvimento, nas formas concretas de viver a infância. É preciso que o profissional se assuma enquanto profissional da infância.

Com a re (construção) da auto-imagem docente, buscou-se focar as ações nos tempos de vida das crianças. A principal questão que se colocava para o coletivo da escola era se seria possível construir um currículo que respeitasse as particularidades desse tempo de vida que é a infância, que favorecesse a

construção de suas identidades de forma positiva. Como articular tudo isso no Currículo?

O Currículo da Educação Infantil da Escola Municipal Professor Paulo Freire teve que ser pensado em função do tempo de vida e não dos conteúdos, como um conjunto de práticas pedagógicas que buscam o desenvolvimento humano da criança com suas especificidades. Nesse sentido, articulando-se às questões de âmbito nacional, a Escola Municipal Professor Paulo Freire, da Rede Municipal de Coronel Fabriciano, construiu um Currículo que busque educar, acompanhar as crianças em seu desenvolvimento humano e em suas aprendizagens, respeitando o brincar, que é um fazer específico dessa etapa do desenvolvimento humano, defendido inclusive nos Parâmetros curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Vol.1 pág. 27, 1998) onde diz que: “No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.”

Entendendo a infância no plural – infâncias -, reconhecendo as diferenças e as desigualdades nas formas de vivê-la, conforme discute Arroyo (2008). Passa a ser necessário considerar que na sociedade convivem diversas e diferentes infâncias, vividas num mesmo espaço e tempo.

Ao refletir sobre isso, Martins (1993), afirma que as condições de nascer e de crescer não são iguais para todas as crianças e destaca que o mundo da infância aparece invadido pela morte, pela injustiça ou pela ausência da justiça, pelo desconforto e pela violência. Os referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deixam claro que,

“A concepção de criança é uma noção historicamente construída, e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.” (Referencial Curricular da Educação Infantil - RCNEI, Vol. 1, pág. 21, 1998)

É preciso ter conhecimento das marcas sociais que pesam sobre as crianças, ponto fundamental antes de construir qualquer Currículo, conhecer as infâncias reais, as formas concretas de viver a infância no município. Reeducar o olhar dos educadores sobre os educandos/as, como escolares para que se possa,

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc., passam ser de grande valia pra desenvolver o universo infantil, apontando algumas características comuns de ser crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (RCNEI, Vol. 1, pág. 22, 1998)

O Currículo da Escola Municipal Professor Paulo Freire foi pensado para garantir os direitos das crianças e não somente para atender suas necessidades. É um Currículo voltado para o desenvolvimento humano, que contempla uma pluralidade de dimensões. É importante organizar uma estrutura de trabalho que se inicia com o conhecimento da criança, depois com a definição das dimensões a serem trabalhadas e em que tempo vamos focar cada dimensão.

A escola entende que se a concepção de infância muda, os educadores têm que mudar. É necessário melhorar as condições de vida para todos, o que só se torna possível quando há mudanças. Conforme orientações dos Parâmetros curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a freqüentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situação de interação. (RCNEI, Vol. 1, pág. 23, 1998)

Essa não é uma tarefa exclusiva da escola, deve ser compartilhada com os pais, no sentido de redefinir seu papel dentro da escola como participante ativo, uma vez que a escola é uma instituição democrática, dependente da opinião de seus parceiros

para que caminhe cada vez melhor. Os pais devem buscar melhorias tanto em suas condições de trabalho quanto em seus conhecimentos acerca de seus direitos e deveres para que eles possam garantir os direitos de seus filhos. Cury, (2002), afirma que “A escola lida com um horizonte que é a prioridade do aprendizado do aluno estabelecida como direito social, direito de cidadania e direito do indivíduo. O aluno, sujeito de um aprendizado, é o pólo e a finalidade da escola.”

Na organização do currículo para a infância (3 a 5 anos) da Escola Municipal Professor Paulo Freire, fica claro que a ênfase da escola com relação ao educando deve ser possibilitar à criança familiarizar-se com o mundo da leitura. As atividades propostas consideram a totalidade do sujeito. A idéia é explicitar as dimensões humanas que estão sendo desenvolvidas em cada proposta. A concepção de educação infantil que se coloca aqui considera os saberes escolares, mas vai além, porque coloca os saberes escolares a serviço do desenvolvimento humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão norteadora dessa análise crítica foi conhecer um pouco mais sobre a construção de um Currículo próprio para a Educação Infantil direcionado as crianças de 3 a 5 anos da Escola Municipal Professor Paulo Freire. É visível que durante sua construção houve a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, da Secretaria Municipal de Educação e do Consultor Professor Miguel Arroyo, todos interessados no melhor para as crianças de Coronel Fabriciano.

Após reflexões e estudos concluiu-se que para construir um Currículo consistente, comprometido com o ensinar e com o cuidar, sem perder o foco na qualidade da educação pública faz-se necessária uma reflexão profunda sobre as reais necessidades da população a que se destina o documento, permitindo assim uma adequação, atendendo os anseios de todos.

Percebeu-se que conquistar a comunidade em prol de um objetivo em comum foi um desafio, mostrar que na educação infantil as práticas de cuidar e educar implica em atitudes e comportamentos que demandam conhecimentos e habilidades e até valores no sentido de contribuir para o desenvolvimento da criança. Isto significa que o foco deve ser ajudá-la a se constituir enquanto pessoa. Com persistência, organização e sensibilização as pessoas abraçaram a causa. O resultado foi um envolvimento muito significativo de todos na construção do Currículo para as crianças de 3 a 5 anos, assim como havia acontecido anteriormente quando foi construído o PPP da escola.

A partir dessa análise bibliográfica e documental ficou evidente a importância de uma prática diversificada para a educação infantil devido às especificidades desse tempo humano. Diante do exposto a construção de um currículo não é uma tarefa fácil para a comunidade escolar, que precisam rever seus conceitos e seus fazeres pedagógicos, rumo a uma nova prática, considerando todo o saber prévio das crianças com todas as suas peculiaridades, crianças reais, com vivências reais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **O significado da infância. Anais do Seminário Nacional de Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994.

ARROYO, Miguel G. **O significado da infância. Revista Criança: do professor de educação infantil.** Brasília, n.28, p.17-21, 1995.

ARROYO, Miguel G. **A infância interroga a Pedagogia.** In SARMENTO, Manuel & GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. *Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais* (orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BARRETO, E. S. de S. **Tendências Recentes do Currículo do Ensino Fundamental no Brasil.** In: BARRETO, E.S. de S. (Org. **Os Currículos do ensino Fundamental para as Escolas Brasileiras.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2000. p. 5-41.

BRASIL. **Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Ementa Constitucional n. 20, de 15-12-1998. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.394.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil/Ministério da Educação e do Desporto.** (RCNEI) Secretaria da Educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARTINS, José de Souza (org.). **O massacre dos inocentes: a criança sem infância no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1993.

REV. EDUC. & SOC., Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367. Disponível em <http://www.scielo.br> e <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 14 de junho de 2013.

## **ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**CLEMILDA APARECIDA DE SOUZA LAGE  
CLEONE MARTINS DE SOUZA DELFIM  
MARIA DA PENHA GREGÓRIO**

**CORONEL FABRICIANO, 2013**

# **ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR PAULO FREIRE**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do (a) Professor (a) Wanderléa Mendes Guedes do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**CORONEL FABRICIANO, 2013**  
**SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>1. FINALIDADES DA ESCOLA.....</b>	<b>06</b>
<b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 Estrutura Organizacional Administrativa.....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica.....</b>	<b>09</b>
<b>3. CURRÍCULO.....</b>	<b>11</b>
<b>4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....</b>	<b>13</b>
<b>5. PROCESSOS DE DECISÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>6. RELAÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>18</b>
<b>7. AVALIAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento fundamental que facilita e organiza as atividades da escola ao longo do ano. Além de ser mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos, prevê ações a curto, médio e longo prazo, intervindo diretamente na prática pedagógica diária escola.

“[...] A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar, bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública.” OLIVEIRA, 2010.

Nesse sentido, a escola Municipal Professor Paulo Freire elaborou seu PPP com a participação coletiva da comunidade escolar local e demais segmentos, representantes de pais e conselhos, pautados numa gestão democrática e participativa. Sua importância se justifica no desejo de melhorar cada vez mais a realidade existente, através de mudanças significativas que levem os educandos a se apropriarem do saber como direito universal, já que a educação pode nos tornar mais humanos, mais atualizados historicamente e mais sintonizados com os problemas sociais do nosso tempo e espaço.

A Escola Municipal Professor Paulo Freire foi criada em 01 de julho de 2008 pelo Conselho Municipal de Educação, da cidade de Coronel Fabriciano, Estado de Minas Gerais através da Lei nº 3407 de 2008. Localizada à Rua Rondônia, 143, Bairro Aparecida do Norte. A escola oferece Educação Infantil, 1º e 2º Períodos e Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, num total de 358 alunos. A escola recebeu este nome em homenagem ao Professor Paulo Freire por ser considerado o maior educador brasileiro de todos os tempos.

É mantida pela Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano, que fica localizada à Praça Louis Ensh, s/nº – Centro – Coronel Fabriciano – MG. Telefone: 31- 3846-6700. Para isso, conta com os Programas do Governo Federal.

O espaço Físico da escola consta de: 1 sala de professores, 1 biblioteca / conjugada com sala de coordenação, 7 salas de aula, 1 sala de informática, 1 sala de diretor, 1 secretaria, 1 cantina, 1 dispensa, 1 almoxarifado, 1 refeitório, 2 banheiros para funcionários, 2 banheiros feminino de alunos, 2 banheiros masculino de alunos, 1 área livre descoberta, 1 área coberta para movimento e educação física, 1 área destinada a uma futura quadra e uma parte para horta materiais pedagógico, livros, vídeo, som, DVD, TV.

O corpo docente é constituído de 25 professores, devidamente habilitados ou autorizado na forma da legislação vigente. A escola conta também com 5 Auxiliares de Serviços da Educação, 2 Coordenadores, 3 Secretárias, 4 Vigias (revezam turno) e 1 diretora.

Segundo instrumental investigativo utilizado no início do ano a maioria dos alunos reside no mesmo bairro da escola e têm como responsáveis os genitores (cerca de 87%); outros têm somente a genitora como responsável principal (11%); os demais são orientados por outros familiares; mais de 92% das famílias dos alunos são cristãs e praticam uma religião; a maioria é evangélica (62% dos que praticam alguma religião, enquanto os católicos representam 30%). A média de escolaridade dos responsáveis é o ensino médio completo (2º grau); o núcleo familiar é formado por até cinco pessoas (73%); as residências possuem de três a cinco cômodos (79%); a maioria mora em residência própria (53%), alguns em casa alugada (37%) e outros cedida (10%). No geral, os alunos se relacionam bem com os funcionários da escola, os pais são, em sua maioria, participativos nas reuniões da escola, nos eventos e conselhos escolares.

Estas constatações nos levam a refletir sobre como a educação se dá em casa, como são as relações estabelecidas e de que forma elas refletem na escola. Nós educadores temos uma grande responsabilidade, pois nos cabe resgatar valores e condutas há muito esquecidas devido às mudanças provocadas de forma acelerada em nosso tempo.

O (PPP) está fundamentado na LDB nº 9.394/96, no Regimento Escolar do Município, e do estabelecimento de Ensino, no Estatuto da Criança e do

Adolescente, conforme está determinado pelo (CNE) Conselho Nacional de Educação, nos Parâmetros Curriculares, na Proposta Pedagógica do Município. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento vivo que faz parte da realidade escolar, ele é necessário e possível, estando em constante transformação.

## 1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Professor Paulo Freire tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, oferecendo um ensino de qualidade para todos, tendo a preocupação de reconhecer que a lógica que sustenta esses tempos ciclos deve estar centrada, basicamente nos educandos, que segundo o professor Miguel G. Arroyo, são sujeitos de direitos e que todo tempo humano desde o nascimento é tempo de direito à formação humana. Cabendo à Escola estimular e legitimar novas práticas que possam garantir que as crianças sejam sujeitos centrais de sua história e da comunidade.

As transformações sociais constantes, intensas e desafiadoras, típicas de uma sociedade globalizada e informatizada, demandam uma educação de qualidade que exige cada vez mais da escola e dos educadores. Por acreditar no homem e em sua capacidade inovadora, criativa é que o nosso corpo docente e administrativo caminha em busca de alternativas que possam propiciar o crescimento do aluno, no sentido de levá-lo a ajustar-se em nossa sociedade se posicionando como cidadão crítico, cooperativo e participativo.

A escola assume como missão a garantia da equidade de tratamento e de oportunidade para formar o aluno com competências cognitivas, atitudinais, relacionais e comunicativas necessárias para que ele viva e atue plenamente em sociedade. Nossa perspectiva, é que esta escola promova em seu cotidiano as interações sociais, para que os educandos e educadores utilizem-se do diálogo, da cooperação, da troca de informações mútuas, do confronto, dos pontos de vistas divergentes que implicam na divisão de tarefas, nas quais cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objetivo comum. Neste sentido, Souza (2010) afirma que, “É justamente neste momento que a força do coletivo deve se mostrar, não como imposição, mas como elo catalisador, com vistas a orientar um trabalho pedagógico consistente e orgânico ao Projeto Político Pedagógico da Escola.”

## **2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Existem dois tipos básicos de estruturas organizacionais dentro da escola: a administrativa e a pedagógica. A primeira assegura a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Além dos elementos materiais como a manutenção do edifício escolar, os equipamentos e materiais didáticos, o mobiliário, a distribuição das dependências escolares, bem como a organização dos espaços livres, a limpeza e o saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). No caso das estruturas pedagógicas, são fundamentalmente as interações políticas, as questões referentes ao ensino e à aprendizagem e às questões referentes ao Currículo escolar. Nas estruturas pedagógicas incluem-se todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Sabendo que toda escola necessita de uma estrutura de organização interna, que deve ser pautada no regimento escolar e/ou na legislação do município, e que esta organização é necessária para o ordenamento e disposição das funções que asseguram o funcionamento de toda a escola, a Escola Municipal Professor Paulo Freire apresenta o seu tipo de estrutura organizacional dentro das orientações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação de Coronel Fabriciano – MG.

A escola é composta por 40 funcionários. Sendo 1 diretora, 2 coordenadoras (1 de Educação Infantil e 1 do Ensino Fundamental), 1 secretária, 2 (ATE) Auxiliares Técnicas de Educação, 25 professores, 5 auxiliares de serviços gerais e 4 agentes de portaria. Órgãos Colegiados: O Conselho Escolar e Conselho da Caixa Escolar (São compostos por representantes de todos os segmentos da escola).

## **2.1 Estrutura Organizacional Administrativa**

O quadro administrativo da escola é composto pela diretora e pelas coordenadoras. Cabe à Equipe gestora a função de garantir o cumprimento da carga horária de acordo com os quadros curriculares aprovados pela a secretaria Municipal de Educação, distribuídos com no mínimo 200 dias letivo e 800 horas, conforme a lei de diretrizes de bases da educação nacional, garantir o acesso do aluno e zelar pela sua permanência na escola, zelar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente e a qualidade do ensino, acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos alunos e zelar pela manutenção dos bens patrimoniais, do prédio e mobiliários, procurando enfatizar a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, e professores na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, e administração dos recursos.

O prédio ocupado pela escola é uma casa antiga adaptada, as salas de aula são pequenas, mas os mobiliários são adequados. Os pátios cobertos e descobertos são pequenos não comportando os eventos de maior público da escola.

A prestação de contas, de qualquer verba que a escola receba, será exposta em murais informativos e divulgada em reuniões pedagógicas com professores e/ ou responsáveis, para que o processo de gestão financeira, assim como os demais, seja claro e de fácil acesso.

## 2.2 Estrutura Organizacional Pedagógica

A Estrutura Organizacional Pedagógica tem a função de verificar junto ao grupo de educadores, nos momentos de coordenação pedagógica, a aprendizagem dos alunos, para poder adotar medidas que elevem os níveis de desempenho dos educandos visando garantir o IDEB da unidade escolar para que seja igual ou superior a projeção do MEC.

É também responsável por zelar para que a filosofia da escola esteja sempre caminhando de acordo com as ações previstas no Projeto Político Pedagógico da escola. A escola promove a construção desses mecanismos através da participação da comunidade escolar no Conselho Escolar, na elaboração do PPP, PDDE. Mas ainda há a necessidade de fortalecer cada vez mais a participação dos pais no processo de tomada de decisão.

A organização dos educandos encontra-se da seguinte forma:

- Educação infantil: Maternal – crianças de 3 anos; 1º período – crianças de 4 anos e 2º período – crianças de 5 anos.
- Ensino Fundamental: Ciclo da Infância: 1º ano – crianças de 6 anos; 2º ano – crianças de 7 anos e 3º ano – crianças de 8 anos.
- Ensino Fundamental: Ciclo da Pré-adolescência: 4º ano – crianças de 9 anos e 5º ano – crianças de 10 anos.

Nossa linha pedagógica caracteriza-se pela interação entre os membros da comunidade escolar, pela construção do conhecimento e o respeito ao tempo de formação humana. Desta forma, os educadores desenvolverão sua prática valorizando a diversidade cultural e humana, buscando a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Com isso, acreditamos desenvolver as competências e habilidades necessárias, não somente nos estudantes, mas em toda a comunidade escolar.

Neste sentido, o trabalho pedagógico transcorrerá abordando os temas transversais, os valores humanos e as várias formas de manifestação das inteligências humanas, em um clima propício à aprendizagem e desenvolvimento.

Em nossas coordenações pedagógicas gerais ou específicas iremos trocar experiências, planejar e avaliar a prática pedagógica e todos os fatores que possam influenciar o aprendizado. As capacitações necessárias serão feitas em nossos momentos de estudos, nas dependências da escola, ou através dos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação para as diversas áreas, objetivando proporcionar o aperfeiçoamento permanente e a abertura de novos caminhos.

Em sala de aula, os (as) professores (as), contando com o suporte da própria escola e da Secretaria de Educação do Município de Coronel Fabriciano, irão gerar debates, promover exposições, amostras, produção e reflexão sobre os saberes já adquiridos e os por adquirir, ou seja, o trabalho partirá dos conhecimentos do estudante para que estes sirvam de base para os novos conhecimentos.

O ambiente escolar também será planejado para que favoreça o aprendizado. Os murais, tanto internos quanto externos, servirão para propagar os eixos de discussão e expor os trabalhos realizados pelo (a) aluno (a).

A escola dispõe de vários recursos didáticos essenciais ao processo de ensino e aprendizagem, a saber; 2 aparelho de DVD's, 2 televisores, uma caixa de som amplificada, 5 microsistem, 2 microfones, 3 impressoras, 4 computadores, um acervo de aproximadamente 700 títulos, 30 DVDS didáticos. Mas ainda há necessita de ampliação dos espaços para melhor organização das atividades escolares.

É importante ressaltar que a equipe de professores da escola tem uma relação muito boa com as coordenadoras e com a direção, há uma parceria e um respeito mútuo que torna a equipe bem entrosada, a participação em encontros coletivos é massiva e todos buscam alcançar o melhor desempenho em seu cotidiano para elevar a aprendizagem dos alunos. Há uma busca constante, por parte da equipe gestora, de proporcionar aos diversos segmentos envolvidos com o processo educativo momentos de diálogo, com espaços abertos à reflexão coletiva, a gestão é bem descentralizada.

### 3. CURRÍCULO

O currículo é a peça fundamental nas ações cotidianas escolares para que se alcancem todos os objetivos propostos no Projeto Político Pedagógica, segundo Vasconscellos (1995, 143 apud ZIMMERMANN), ele é

“um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de forma refletida, consciente, sistematizada, científica e participativa. Tudo que for criado para o bem da escola deve surgir por ocasião de seu próprio cotidiano e retornar a ele, para assim poder ser válido e ter respectivo valor, e, sucessivamente, dar possibilidade de todos os envolvidos de ressignificarem também seus conceitos e valores, objetivando o bem comum.”

O Currículo da Escola Municipal Professor Paulo Freire é desenvolvido atendendo a uma Base Nacional Comum e a uma parte diversificada. Pautamos nossa Estrutura Curricular em torno da Organização do Ensino Fundamental de 9 anos dentro de uma gestão democrática e participativa.

O desenvolvimento das capacidades/ habilidades está em consonância com as diretrizes da SMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) de Coronel Fabriciano, com Planejamento a partir dos Eixos e Capacidades relativas à leitura e Produção textual. Define-se a partir daí a Proposta Curricular das diversas áreas do conhecimento buscando a integração relação entre elas de forma interdisciplinar.

Na base comum os componentes curriculares dos anos iniciais do Ensino Fundamental são Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Literatura, Artes e Informática.

Na parte diversificada, que busca atender as especificidades locais e regionais, será oferecida como língua estrangeira moderna a informática. Serão oferecidas também atividades complementares distribuídas de acordo com a matriz curricular e a realidade da escola. Temas transversais serão trabalhados ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar e contextualizada, através de projetos de modo a proporcionar a construção do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a aquisição de conhecimentos e valores, numa perspectiva crítica consciente e responsável.

Iremos trabalhar sob a perspectiva da Pedagogia de Projetos, onde os temas são expostos de forma multidisciplinar, os rumos são determinados pelo coletivo, através de ampla discussão, e se estabelece o processo avaliativo, ou seja, são avaliados o trabalho realizado pelos alunos, pelo professor, o aprendizado significativo e os meios utilizados durante a execução.

O planejamento didático-pedagógico atende aos preceitos legais respeitando os direitos estabelecidos em Lei, os educadores destinam um terço de sua jornada de trabalho ao ato de planejar. Sendo que, deste tempo, duas horas são destinadas a estudos direcionados pelas coordenadoras e as outras 4 horas são destinadas ao planejamento das aulas e ao preparo de materiais didáticos utilizados nas aulas. O espaço da coordenação é utilizado para as realizações de estudos dirigidos, formulações de projetos e o planejamento das ações realizadas, semanalmente.

A escola possui alguns projetos institucionais que são trabalhados ao longo do ano e abre possibilidades aos professores para que eles trabalhem outros projetos que julgarem necessário. Ao fim do projeto, que deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, são realizadas apresentações dos resultados, de acordo com as datas e sob forma decidida no coletivo. O trabalho com projetos é para valorizar e melhorar as aulas, colocando o aluno em contato com a realidade, buscando o senso crítico e estratégias que favoreçam a compreensão, facilitando e integrando o universo que os cerca.

Nas coordenações as ações são planejadas para melhor aproveitar as habilidades dos alunos, de acordo com a necessidade /realidade da escola; despertando com isso, a motivação , a auto-estima e uma maior participação da comunidade escolar. O planejamento das ações realizadas e reuniões coletivas são preparadas e discutidas semanalmente.

## 4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O calendário escolar ordenará a distribuição dos dias de atividades previstos por lei. O ano letivo tem a duração de 200 dias letivos anuais com 800 (oitocentas) horas anuais. (Ver Anexo 1) Considera-se como dia letivo aquele que envolve professores e alunos em atividades escolares relacionadas com o processo ensino aprendizagem independente do local do local em que elas aconteçam.

A jornada de trabalho será de 4h e 15 minutos diários, incluindo recreio, o módulo aula do Ensino fundamental de 1 hora e recreio com duração de 15 minutos. No calendário deve conter: o início e o término do ano escolar; o início e o término do ano letivo; os dias letivos; os dias destinados ao planejamento escolar, capacitação dos professores, reuniões do conselho de classe, recuperação paralela, e eventos; os dias destinados às programações pedagógicas da escola; os períodos de matrículas, férias dos professores e alunos, recessos; os dias destinados às programações cívicas e sociais, educacionais e culturais d escola e do município e os dias destinados para reuniões de pais.

O calendário escolar tem por finalidade a previsão dos dias e períodos destinados à realização das atividades curriculares no estabelecimento, sendo elaborado pelos profissionais da escola e encaminhado ao NOE (Núcleo de Organização Escolar) na Secretaria de Educação, antes do início do ano escolar para aprovação e acompanhamento das atividades nele previstas.

As aulas previstas no Calendário escolar podem ser suspensas somente em decorrência de situações que justifiquem tal medida, ficando sujeitas à compensação do dia letivo e da carga horária correspondente, e comunicação imediata ao Órgão competente.

O planejamento da Escola levará em consideração as necessidades da clientela, da comunidade e as determinações legais. Os planejamentos serão elaborados pelo corpo docente, com orientação e acompanhamento do serviço pedagógico. São planejamentos semanais, realizados em grupos, de acordo com os grupos etários..

Os alunos são agrupados por faixa etária, sendo respeitada a legislação vigente para idade mínima em cada ano escolar.

## 5. PROCESSO DE DECISÃO

A gestão da unidade escolar será exercida legalmente pelo diretor e pelo vice-diretor sob a plena observância da legislação vigente, com a cooperação dos professores e do pedagogo/coordenador pedagógico em consonância com as deliberações do Conselho Escolar.

Na ausência ou impedimento do Diretor, responderá pela direção da escola o vice-diretor ou pedagogo/coordenador pedagógico.

A escola no processo de gestão democrática possui além do gestor a presença dos membros do Conselho Escolar e do Conselho da Caixa Escolar, como forma de decisão coletiva. Todas as decisões acontecem através das assembleias e são registradas em Ata, constando a convocação, os votos e as assinaturas dos membros.

A criação do Conselho Escolar é fundamental para organizar e sistematizar o trabalho educativo. Exerce um papel relevante na gestão escolar contribuindo para a construção e implementação do Projeto Político Pedagógico ampliando a aprendizagem das crianças e auxiliando a escola no cumprimento de sua função social.

O Conselho Escolar da E.M. Professor Paulo Freire atua desde 2008, ano de sua criação e privilegia a cooperação, a transparência, o diálogo e a interação em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização do trabalho escolar.

A participação desse conselho se traduza em resultados concretos e, conseqüentemente, na coordenação geral das atividades educativas, e a função do diretor como líder é direcionada para a transformação da realidade vivida pela escola. Conforme afirma Gadotti:

O Conselho de Escola, com a participação de pais, professores, alunos, membros da comunidade é o órgão mais importante de uma escola autônoma. Ele deve deliberar sobre a organização do trabalho

na escola, sobre o funcionamento e, inclusive, sobre a escolha da direção. (GADOTTI, 1992, p. 49)

O Conselho Escolar da Escola é constituído por representantes de pais, professores, pedagogos, membros da comunidade local e a diretora.

As contribuições político-pedagógicas resultaram de ações do Conselho Escolar de como melhorar o nível de leitura, os resultados da Provinha Brasil as avaliações desenvolvidas pela escola, a sua própria avaliação, as condições físicas, materiais pedagógicos, o trabalho docente e o desempenho dos alunos.

Muitas ações planejadas foram alcançadas como: participação no processo da eleição para escolha do Diretor e acompanhamento na execução do calendário escolar, no que se refere ao cumprimento do número de dias letivos e a carga horária que está previsto.

O grande desafio é garantir a participação efetiva de todos os envolvidos nas decisões mais importantes que acontecem na escola.

A escola tem procurado abrir espaço nas reuniões que acontecem todos os meses para que os envolvidos tenham conhecimento de onde originam os recursos, como podem ser aplicados e que tragam benefícios para os envolvidos no processo de aprendizagem e envolvam em debates com decisões coletivas. Às vezes alguns participantes só observam o resultado final e deixam de envolver nas discussões que são fundamentais para melhorias não só em relação à rede física, mas indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

As decisões são tomadas no coletivo, de forma democrática e participativa, através de reuniões pedagógicas, ou reuniões de conselho, onde o colegiado tem liberdade e autonomia para discutir e deliberar com soberania sobre as proposta, sendo estas acatadas pelo o grupo depois de chegarem a um consenso.

As reuniões do Conselho Escolar são trimestrais na própria escola, os membros são convocados com 72 horas de antecedência pelo diretor presidente do conselho, através de bilhetes convocativo, os assuntos a serem discutidos são apresentados

em pauta e lavrados em ata que é assinada pelos membros do Conselho no final da reunião.

A escolha do diretor é feita através de processo eletivo com a participação da comunidade escolar e representante de pais de alunos cadastrados para votar seguindo orientação das normas e orientação da (SMEC) Secretaria Municipal de educação e Cultura.

O processo coletivo de avaliação dos serviços escolares é realizado nas reuniões pedagógicas, conselhos de classe, planejamento semanal e avaliações de desempenho dos servidores. Havendo necessidade de urgência é convocada uma reunião de emergência para a comissão avaliar.

Prevalece atitudes descentralizadoras, com grande participação e envolvimento de toda equipe escolar, atuando com foco nas relações humanas, para que garanta boas condições e bom ambiente de trabalho.

O Diretor é eleito pela Comunidade Escolar, segundo a resolução e nomeado pelo Prefeito em conformidade com a Proposta Político-Pedagógica da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

## 6. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho na escola para que se cumpram os objetivos propostos são pautadas na ética e no respeito às diferenças. Existem regras de convivência, construídas juntamente com os professores e demais funcionários no momento de elaboração do PPP. Mais estas são revistas sempre que necessário, principalmente no início do ano quando recebemos pessoas novas no grupo, onde fica claro que discriminar ou usar de violência simbólica, bem como agredir física ou verbalmente qualquer membro da comunidade escolar, expor colega de trabalho deixando-o em situação constrangedora é inadmissível.

A relação de trabalho é pautada nos princípios de solidariedade responsabilidade, postura ética, seguindo as normas internas do local de trabalho e a legislação vigente.

Cabe à Equipe Gestora dirigir a escola pedagógica e administrativamente, cumprindo e fazendo cumprir as leis. Desta forma, o diretor deverá responder pelo cumprimento, no âmbito da escola, das leis, regulamentos e determinações, bem como dos prazos para execução dos trabalhos estabelecidos pelas autoridades competentes.

O diretor é o representante legal da Instituição junto aos Órgãos competentes e como gestor, prestará contas à Entidade Mantenedora de todas as ações desenvolvidas, competindo a ele: representar o Estabelecimento, responsabilizando-se por seu funcionamento, perante os órgãos e entidades de ensino do Poder Público. Nesse sentido concordamos com Lucchesi (1997, p. 233-4), ao afirmar que “o diretor é um importante profissional nesse contexto.”

Para que as relações de trabalho sejam favoráveis algumas normas de convivência foram acordadas: todos os membros da comunidade escolar devem ser pontuais e assíduos às atividades requeridas pela escola, ao início e término de sua jornada de trabalho e às atividades promovidas pela escola, conservação e limpeza do prédio, dos móveis e utensílios, dos materiais e equipamentos da escola, colaborar na disciplina dos alunos nos corredores, recreio e na entrada e saída das aulas, comparecer às reuniões a que for convocado, trabalhar em comum acordo com os

demais funcionários e com a Equipe Gestora da Escola, colaborando no desempenho das funções e objetivos do Estabelecimento; comunicar à Direção do Estabelecimento qualquer incidente ocorrido na Escola durante sua jornada de trabalho e zelar pela conservação do material sob sua guarda, pela boa ordem e higiene em seu local de trabalho.

A organização do trabalho pedagógico é composta por um técnico de nível superior e um coordenador pedagógico que deverão trabalhar de forma integrada promovendo a articulação entre os demais serviços em busca da qualidade do ensino-aprendizagem, com observância dos dispositivos constitucionais, LDBEN nº9394/96 e da legislação do Sistema Municipal de Ensino de Coronel Fabriciano. O Serviço de Coordenação Pedagógica tem por objetivo orientar, acompanhar e avaliar o trabalho dos professores e o desempenho dos alunos nos planos afetivo, psicológico, social e intelectual.

O Serviço Pedagógico é desenvolvido de acordo com a legislação vigente, por profissional legalmente habilitado. A Coordenação Pedagógica é um processo dinamizador do crescimento pessoal do educando e coordenador das atividades docentes, cujas funções são de assessorar, coordenar, acompanhar e avaliar as atividades de caráter técnico-pedagógico do processo ensino-aprendizagem.

O exercício de opinar, argumentar e ouvir são práticas permanentes na escola Paulo Freire. Nas situações de conflitos são utilizadas mais reflexões, discussão sobre a prática pedagógica com elaboração de projetos de trabalho visando um planejamento sistemático, coletivo e cooperativo, tendo como alvo a democratização das informações e decisões. Nestas situações são utilizados canais dinâmicos de comunicação com as famílias por bilhetes, telefones, visitas, acompanhamento de problemas familiares, saúde física e emocional de nossos alunos.

As relações de conflitos entre criança e criança são resolvidas através de conversas com as crianças envolvidas levando-as a perceberem que o conflito tem que ser resolvido entre elas, uma pedindo desculpas para a outra, e conforme o caso os responsáveis são chamados para ficarem cientes da situação, o registro do fato é feito no formato de ata, e é arquivado na pasta do aluno.

Com relação aos conflitos entre as crianças e os adultos e adultos e adultos o procedimento é o mesmo: há conversas individuais com os envolvidos, registro em ata do fato ocorrido, e conforme o caso há um encaminhamento para a Secretaria Municipal de Educação para que se tomem as devidas soluções.

## 7. AVALIAÇÃO

Acredita-se que a Avaliação é um dos instrumentos fundamentais da prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem tanto para o aluno quanto para os educadores. Destaca-se para o aluno na sua vida e no seu processo de escolarização, pois define a permanência e a continuidade de seu desenvolvimento na escola. Através da avaliação o aluno terá possibilidade de compreender seu processo de aprendizagem e consciência de seu desenvolvimento, tanto intelectual como social, afetivo, político e moral.

A avaliação nos possibilita a análise reflexiva dos avanços e dificuldades dos educandos por meio deste instrumento a equipe da escola poderá rever e redefinir sua prática pedagógica. A avaliação assumirá um caráter inclusivo, trazendo ao aluno a confiança em si e o estimulará a avançar sempre, com gosto e o prazer pelos estudos.

O processo de aprendizagem deve estar enquadrado numa nova concepção em que considera a descrição dos avanços e dificuldades do educando nos seguintes processos: observação, avaliações, debates, auto-avaliação e trabalhos em grupo. A avaliação será processual e contínua, buscando auxiliar a implementação do projeto pedagógico no seu dia-a-dia e ao longo do ano, estimulando a sua execução por meio de ações práticas e possibilitando a tomada de decisões.

Os educadores desta instituição de ensino acreditam que não existem instrumentos específicos de avaliação capaz de avaliar a totalidade do desenvolvimento de aprendizagem do aluno mediante as limitações que cada instrumento avaliativo apresenta, fazendo-se necessário adotar instrumentos diversos e alternativos para que a avaliação seja verdadeira e legítima. Concordamos com Luckesi (1999, p.43) quando ele afirma que “para não ser autoritária e conservadora, a avaliação tem a tarefa de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos”.

A avaliação deve ser elaborada em forma de síntese sobre os avanços e as dificuldades do aluno, baseando-se em sua participação em sala de aula. “O valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus avanços e dificuldades. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos. (Luckesi, 1999).

É responsabilidade do professor informar constantemente à equipe gestora e pedagógica sobre os avanços e dificuldades do aluno em todas as etapas do período letivo sem esperar pelas datas definidas em calendário pela equipe gestora para o fechamento das etapas.

Todas as práticas pedagógicas da escola são baseadas nos Parâmetros Curriculares, os instrumentos de avaliação tem sido essenciais como ponto de partida dos educadores para que as dimensões ou eixos do conhecimento sejam alcançados com exatidão. Tendo em vista tal amplitude, os critérios de avaliação são utilizados a serviço da aprendizagem dos alunos.

A escola também deverá ser avaliada, enquanto instituição, por todos os membros da comunidade escolar, inclusive pelos pais e pelos próprios alunos, através de um instrumental apropriado a cada segmento.

Em síntese como afirma Perrenoud (1999 p. 165,) “O importante não ‘é fazer como se’ cada um houvesse aprendido, mas permitir a cada um aprender”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colaboração é necessária para que a educação aconteça de fato, e a gestão não se estabelece isoladamente, ela não caminha sozinha, sendo, portanto, carente de apoio e ajuda em todos os momentos. A participação dentro de qualquer projeto é fundamental para que este se concretize. E não poderia ser diferente numa área como a da educação, onde se faz tão pouco e se exige tanto.

O Projeto Político Pedagógico da escola inclui todas as práticas e processos referentes à clientela a qual ela atende. O gestor da escola, juntamente com a comunidade escolar, deverá abrir espaços de reflexão contínuos sobre a prática pedagógica e acompanhar o desenvolvimento das ações e metas estabelecidas para o alcance dos objetivos propostos no PPP da escola.

O que se espera da Comunidade escolar é que ela atue junto ao gestor, avaliando de maneira geral os trabalhos desenvolvidos pela instituição e apoiando as tomadas de decisão que o gestor colocar em prática através da discussão, reflexão e atuação coerente, autônoma e participativa. E mais uma vez se torna relevante citar a importância de um gestor comprometido com a democracia dentro e fora da escola.

Sendo o PPP um instrumento que apresenta as necessidades e posturas dos profissionais da instituição como um todo, deve-se exigir desses profissionais uma constante reavaliação, diante do cotidiano que a escola enfrenta diariamente, afim de verificar até que ponto o documento está sendo coerente com a realidade. O proposto só se efetivará, se houver por parte da gestão democrática, um gestor que coordene a efetiva integração da comunidade escolar, na perspectiva de estabelecer uma prática de reflexão permanente das demandas da escola.

A tarefa não é fácil, entretanto é preciso que todos que fazem parte da comunidade escolar participem junto ao gestor, fortalecendo-o para que tenha condições de propor e executar melhorias de uma forma geral dentro da escola. Buscar a construção de uma escola autônoma e democrática é tarefa de todos os envolvidos com a educação. É necessário abrir espaço para o diálogo, para a participação e

valorização dos profissionais através da competência, da vontade de realizar uma educação de qualidade em todos os sentidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas trajetórias e tempos de aluno e mestres**. Petrópolis: Vozes 2004 (4ª edição).

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GADOTTI, M. 1992. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo, Cortez, 140 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96, Brasil, 1996.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, 2010**. Disponível em moodle3.mec.gov.br/UFMG. Acesso em 14 de março de 2013.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professor Paulo Freire.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: Caminho para uma Escola Cidadã mais bela, prazerosa e aprendente **!supportFootnotes!>**: Paulo Roberto Padilha  
<http://www.moodle.ufba.br/mod/book/view.php?id=14365&chapterid=11171>

SOUZA, Ângelo Ricardo (et al.) **Níveis de planejamento educacional**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov/UFMG. Acesso em 03 de março de 2013.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertat, 1995

**ANEXO**

# ANEXO 1



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
**CALENDÁRIO ESCOLAR – ANO 2013**

UNIDADE ESCOLAR: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_  
MODALIDADE : \_\_\_\_\_

JANEIRO						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1 ♣	2 ¶	3 ¶	4 ¶	5 ¶
6 ¶	7 ¶	8 ¶	9 ¶	10 ¶	11 ¶	12 ¶
13 ¶	14 ¶	15 ¶	16 ¶	17 ¶	18 ¶	19 ¶
20 ¶	21 ¶	22 ¶	23 ¶	24 ¶	25 ¶	26 ¶
27 ¶	28 ¶	29 ¶	30 ¶	31 ¶		

1 - Confraternização Universal

L: 16 FEVEREIRO E:02						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1 ■	2
3	4 ♢	5	6	7	8	9
10	11 ¶	12 ♣	13 ¶	14 f	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

12 – Carnaval  
13 - Cinzas

L: 19 MARÇO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28 ¶	29 ♣	30
31						

29 - Paixão de Cristo  
31 - Páscoa

L: 20 ABRIL E:03						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8 ■	9 ■	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21 ♣	22 ♡	23 ♡	24 ♡	25 ♡	26 ♡	27
28	29	30				

21 - Tiradentes

L: 21 MAIO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1 ♣	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14 ♢	15	16	17	18 F
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30 ♣	31 ¶	

1 - Dia do trabalhador  
0 - Corpus Christi

L: 21 JUNHO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1 F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

L: 13 JULHO E:02						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13 F
14	15 ¶	16 ¶	17 ¶	18 ¶	19 ¶	20 ¶
21 ¶	22 ¶	23 ¶	24 ¶	25 ¶	26 ¶	27 ¶
28 ¶	29 ■	30	31			

L: 20 AGOSTO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15 ♣	16 ¶	17
18	19 ♡	20 ♡	21 ♡	22 ♡	23 ♡	24
25	26	27	28	29	30	31

L: 21 SETEMBRO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4 ♢	5	6	7 L
8	9 ¶	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

7 - Independência do Brasil

L: 19 OUTUBRO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5 F
6	7	8	9	10	11	12 ♣
13	14 ¶	15 ¶	16 ¶	17 ¶	18 ¶	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 - Nossa Sra. Aparecida

L: 20 NOVEMBRO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2 ♣
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15 ♣	16
17	18	19	20 ¶	21	22	23
24	25 §	26 §	27 §	28 §	29 §	30

2 - Finados  
15 – Proclamação da República

L: 10 DEZEMBRO E:01						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2 ♡	3 ♡	4 ♡	5 ♡	6 ♡	7
8	9	10	11	12	13 ♢	14
15	16 R	17 R	18 R	19 R	20 R	21
22	23 ¶	24 ¶	25 ¶	26 ¶	27 ¶	28 ¶
29 ¶	30 ¶	31 ¶				

25 - Nata

LEGENDA:		
{ Início e término do Ano Escolar	£ Reunião de Pais	♣ Feriado
O Início e término do Semestre Letivo	🎵 Encontro Coletivo / Conselho de classe (Extra – turno)	f Aula Inaugural
ñ Consciência Negra	ℤ Feriado Letivo	F Sábado Letivo
■ Seminário da Educação	℞ Estudos de Recuperação Final	⏸ Férias/Recesso
Y Início e término de Etapa	♥ Avaliações globalizante	§ Renovação de Matrícula
F Seminário da Família		& Mostra de Ciências



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

QUADRO DEMONSTRATIVO DE SEMANAS 2013

MODALIDADE \_\_\_\_\_

MÊS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	Sábados Letivos	Dias Escolares	TOTAL
JANEIRO	00	00	00	00	00	0	00	00
FEVEREIRO	03	03	03	04	03	0	02	16
MARÇO	04	04	04	03	04	0	01	19
ABRIL	04	04	04	04	04	0	03	20
MAIO	04	04	04	04	04	1	01	21
JUNHO	04	04	04	04	04	1	01	21
JULHO	02	03	03	02	02	1	02	13
AGOSTO	04	04	04	04	04	0	01	20
SETEMBRO	04	04	04	04	04	1	01	21
OUTUBRO	03	04	04	04	03	1	01	19
NOVEMBRO	04	04	04	04	04	0	01	20
DEZEMBRO	02	02	02	02	02	0	01	10
TOTAL	38	40	40	39	38	05	15	200

**Observações:** Dia: 11/05 - Sábado letivo, funcionará com horário de 2ª feira.

Dia: 01/06 – Sábado letivo, funcionará com horário de 5ª feira.

Dia: 13/07 – Sábado letivo, funcionará com horário de 6ª feira.

Dia: 07/09 – Feriado Letivo - funcionará com horário de 2ª feira.

Dia: 05/10 - Sábado letivo, funcionará com horário de 6ª feira.

QUADRO DEMONSTRATIVO

Semestre	Dias Letivos	Dias Escolares	Férias	Recesso
1º Semestre	108	09	30	4
2º Semestre	92	06	-	28
Total	200	15	30	32

ETAPAS

1ª ► 04/02 a 14/05 = 66 dias

2ª ► 15/05 a 04/09 = 67 dias

3ª ► 05/09 a 13/12 = 67 dias

Carimbo e assinatura do (a) diretor (a)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2013

<p><b>Janeiro</b></p> <p>01 – Feriado</p> <p>02 a 31 - Férias</p> <p><b>Fevereiro – Letivos: 16 dias    Escolares: 02</b></p> <p>01- Início do Ano Escolar/Reunião Administrativa.</p> <p>04- Início do Semestre Letivo e Início de Etapa.</p> <p>11 e 13 – Recesso</p> <p>12 – Feriado / Carnaval</p> <p>14 - Aula Inaugural – (extra turno) móvel</p> <p><b>Março – Letivos: 19 dias    Escolar: 01</b></p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>28 – Recesso</p> <p>29 – Feriado – Paixão de Crist</p> <p><b>Abril – Letivos: 22 dias    Escolar: 01</b></p> <p>08 e 09 – Seminário da Educação</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>22 à 26 – Avaliações Globalizantes.</p> <p>21 – Feriado - Tiradentes</p> <p><b>Maiο – Letivos: 21 dias    Escolar: 01</b></p> <p>01 e 30 – Feriado</p> <p>18 - Sábado Letivo (Seminário da Família)</p> <p>14 - Término da 1ª Etapa</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>31 - Recesso</p> <p><b>Junho – Letivos: 21 dias    Escolar: 01</b></p> <p>01 – Sábado Letivo (Festa Junina)</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p><b>Julho – Letivos: 13 dias    Escolares: 02</b></p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>13 – Sábado Letivo (Arraia da Cidade) e término do Semestre Letivo.</p>	<p>15 a 28 – Recesso.</p> <p>29 – Reunião Administrativa</p> <p>30 – Início do segundo Semestre Letivo</p> <p><b>Agosto – Letivos: 20 dias    Escolar: 01</b></p> <p>15 – Feriado</p> <p>16 – Recesso</p> <p>19 à 23 – Avaliações Globalizantes.</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p><b>Setembro – Letivos: 21 dias    Escolar: 01</b></p> <p>04 – Término da 2ª etapa /</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>07 – Feriado letivo</p> <p>09 – Recesso</p> <p><b>Outubro – Letivos: 19 dias    Escolar: 01</b></p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>05 – Sábado Letivo (Mostra da Educação Integral)</p> <p>12 – Feriado</p> <p>14 a 18 – Recesso</p> <p><b>Novembro – Letivos: 20 dias    Escolar: 01</b></p> <p>02 e 15 – Feriado.</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>20 – Consciência Negra.</p> <p>25 à 29 – Renovação de Matrícula.</p> <p><b>Dezembro – Letivos: 10 dias    Escolares: 02</b></p> <p>02 a 06 – Avaliações Globalizantes</p> <p>___ Encontro Coletivo – (extra turno)</p> <p>13 – Encerramento da 3ª etapa e do Ano Letivo.</p> <p>16 a 20 – Estudos de Recuperação Final</p> <p>20 - Encerramento do Ano Escolar</p> <p>23 a 31 - Recesso</p>
--	---

Carimbo e assinatura do (a) diretor (a)